

INTRODUÇÃO

A família Bignoniaceae está incluída sistematicamente na ordem Lamiales (APG, 2009), é caracterizada por folhas opostas pinadas ou palmadas, onde o foliólulo terminal nas lianas é modificado em gavinhas, possui Inflorescências em tirso ou racemos com flores pentâmeras e zigomorfas, podem ser árvores, lianas ou arbustos, é um grupo Pantropical. No Brasil existem cerca de 34 gêneros e 420 espécies para o estado do Rio Grande do Norte foram registrados 13 gêneros e 27 espécies para a caatinga (LOHMANN et al. 2020). É uma família de alta relevância econômica devido a qualidade de sua madeira, sua utilização fitoterapêutica e ornamental (GENTRY, 1980). Além de serem importante recurso para animais que se alimentam de pólen e néctar (Silva et al., 2013). A região Nordeste do Brasil ainda possui uma lacuna em estudos taxonômicos, principalmente para o estado do Rio Grande do Norte, o estado com o menor número de espécies de plantas conhecidas no Nordeste, apesar de levantamentos de Bignoniaceae já terem sido realizados ainda é necessário trabalhos de identificação de espécimes em herbários em conjunto com trabalhos de campo para ampliar o conhecimento da flora local (COLOMBO et al. 2016). Assim, este trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de Bignoniaceae que ocorrem na Fazenda Experimental Rafael Fernandes UFRSA.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Fazenda Experimental Rafael Fernandes (FERF), unidade experimental pertencente a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada no distrito Alagoinha, zona rural do município de Mossoró, Rio Grande do Norte. A área de estudo está situada entre a latitude 5°4.116' S e longitude 37°24.350' O e possui elevação média de 72 m, numa área de 416 hectares com paisagem composta por vegetação nativa de Caatinga e áreas agrícolas. Os principais estratos encontrados na vegetação nativa são os arbóreos, arbustivos e herbáceos, havendo predominância da vegetação arbustiva, ramificada, xerófila e caducifolia (VELLOSO et al., 2002). O clima da região, de acordo com a classificação climática de Köppen, é do tipo BShw' (clima semiárido, chuvas de verão e com período seco bem definido), com temperatura e pluviosidade anuais médias de 27,4°C e 673,9 mm, respectivamente (CARMO FILHO; OLIVEIRA, 1995).

As expedições a campo para coleta de espécimes vegetais foram realizadas entre os meses de maio e julho/2023, a partir de caminhadas aleatórias, seguindo-se o método de caminhamento (FILGUEIRAS et al., 1994), onde foram coletados espécimes preferencialmente férteis. O material foi coletado e herborizado de acordo com as técnicas usuais em taxonomia vegetal (MORI et al., 1989). Para a identificação das espécies, foram utilizadas bibliografias especializadas e chaves de identificação para se chegar no menor nível taxonômico possível, além disso, os espécimes coletados foram comparados com amostras previamente depositadas na coleção do Herbário Dárdano de Andrade Lima (MOSS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas seis espécies de Bignoniaceae para a área de estudo, todas lianas ou lianescentes: *Adenocalymma apparicianum* J.C.Gomes, *Dolichandra* sp., *Fridericia dispar* (Bureau ex K.Schum.) L.G.Lohmann, *F. subverticillata* (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann, *Mansoa paganuccii* M.M.Silva-Castro e *Neojobertia candolleana* (Mart. ex DC.) Bureau & K.Schum., das quais apenas três delas (*A. apparicianum*, *Dolichandra* sp. e *N. candolleana*), já possuíam exemplares provenientes da FERG previamente depositados no Herbário MOSS.

Adenocalymma apparicianum é uma liana que pode ser reconhecida em campo pelas suas flores com cálice com glândulas na porção mediana e/ou apical e corola amarela. *Dolichandra* sp. não pôde ter sua identidade confirmada por ausência de flores ou frutos, mas pode ser reconhecida pelo caule e folha glabros, folhas 2-3-folioladas, com folíolo terminal modificado em gavinhas trifidas, curtas e rígidas. As duas espécies de *Fridericia* Mart. emend L.G. Lohmann (*F. dispar* e *F. subverticillata*) apresentam caule e folhas pilosos, folha 2-3-foliolada com folíolo terminal modificado em gavinha; entretanto, podem ser diferenciadas pelas folhas evidentemente pecioladas em *F. dispar* e subsésseis em *F. subverticillata*, além disso, quando fértil, as flores desta última apresentam corola branca (vs. lilás). Tanto *F. dispar* quanto *F. subverticillata* são espécies endêmicas do Brasil e ocorrem majoritariamente e exclusivamente na Caatinga. Também endêmica da Caatinga, *Mansoa paganuccii* possui caule e folhas glabros, folhas 2-3-folioladas, com folíolo terminal modificado em gavinhas trifidas, pode ser prontamente reconhecida pelo cálice vináceo com lobos levemente corrugados. Por fim, *Neojobertia candolleana*, espécie também com ocorrência exclusiva na Caatinga, é distinta de todas as demais espécies da área de estudo por apresentar folhas biternadas, com folíolos membráceos e flores com cálice dorsalmente calcarado. Todos os dados aqui apresentados de distribuição das espécies foram obtidos a partir de LOHMANN et al. (2023).

CONCLUSÕES

O estudo morfológico detalhado das espécies de Bignoniaceae da FERG demonstraram que o cálice corresponde a principal característica para reconhecimento e diferenciação das espécies. Além disso, estudos florísticos locais se apresentam como valiosas fontes para preenchimento de lacunas no conhecimento da biodiversidade vegetal, especialmente no que diz respeito a distribuição das espécies.

Palavras-chave: Caatinga, florística, lianas.

Referências

Angiosperm Phylogeny Group III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society 161:105-121.

VELLOSO AL, SAMPAIO EVSB, PAREYN FGC. 2002. Ecorregiões: propostas para o bioma Caatinga. Associação Plantas do Nordeste. Recife. 1:76

CARMO FF, OLIVEIRA OF. 1995. Mossoró: um município do semi-árido nordestino, caracterização climática e aspecto florístico. Mossoró: ESAM, 62.

COLOMBO, BEATRIZ; KAEHLER, MIRIAM; CALVENTE, AÍCE. An inventory of the Bignoniaceae from the Brazilian state of Rio Grande do Norte highlights the importance of small herbaria to biodiversity studies. *Phytotaxa*, v. 278, n. 1, p. 19-28, 2016.

EMBRAPA. 2006. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, DF.

FONSECA, L.H.M. *Adenocalymma* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB112314>>. Acesso em: 09 jul. 2023

GENTRY, A.H. 1980. Bignoniaceae (part I e II). *Flora Neotropica* 25 (1): 1-370.

MORI, A. S., SILVA, L. A. M., LISBOA, G., & CORADIN, L. 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico, 2ª edição. Centro de Pesquisa do Cacau, Ilhéus, Bahia.

SILVA, K.N. DA, DUTRA, J.C.S., NUCCI, M. AND POLATTO, L.P. 2013. Influência dos Fatores Ambientais e da Quantidade de Néctar na Atividade de Forrageio de Abelhas em Flores de *Adenocalymma bracteatum* (Cham.) DC. (Bignoniaceae). *EntomoBrasilis*. 6, 3 (Dec. 2013), 193–201.

LOHMANN, L.G.; KAEHLER, M.; FONSECA, L.H.M.; FARIAS-SINGER, R.; FIRETTI, F.; SILVA-CASTRO, M.M.; GOMES, B.M.; FRAZÃO, A.; FRANCISCO, J.N.C.; THODE, V.A.; ZUNTINI, A.R.; MEDEIROS, M.C.M.P.; KATAOKA, E.Y.; BEYER, M. Bignoniaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB112305>>. Acesso em: 07 jul. 2023